

500 ANOS

Inquérito isenta PM no conflito durante festa do Descobrimento

De acordo com a Polícia Federal, ação impediu perturbação da ordem pública

BIAGGIO TALENTO

SALVADOR – A Polícia Federal da Bahia concluiu que a Polícia Militar do Estado não bateu em ninguém no conflito ocorrido em Santa Cruz Cabralia durante a festa de comemoração dos 500 anos do Descobrimento.

O inquérito que investigou o caso, assinado pelo delegado Rubens Patury, atesta que a ação policial foi necessária para impedir que “grupos radicais de manifestantes, infiltrados entre os índios, perturbassem a ordem pública”.

As cenas de violência praticadas pela Tropa de Choque da PM baiana foram presenciadas por jornalistas da Bahia, do Brasil e de várias agências internacionais que cobriam o evento. O inquérito da PF se preocupou apenas em apurar

a pedrada que o índio Crispim de Jesus tomou, supostamente atirada por um integrante do Movimento dos Sem-Terra, antes do início dos conflitos.

Não-agressão – A tese da não-agressão foi apoiada nas declarações dos funcionários da Fundação Nacional do Índio (Funai) Anacleto Antonio da Silva e Ivan Peixoto de Oliveira. A PF também ouviu o comandante da repressão em Santa Cruz Cabralia, coronel Wellington Muller, que jurou não ter havido qualquer agressão no local.

Muller prendeu 141 manifestantes, sitiou outros 100 num hotel da cidade e só os liberou com a intervenção do juiz local. O inquérito conclui responsabilizando o ex-presidente da Funai, Carlos Frederico Marés, de “omissão” em relação ao ocorrido, “pois não acatou o apelo dos índios de Cabralia para retirar os manifestantes de seus locais e não providenciou socorro para o índio Crispim”.